



TRAGÉDIA / Estrutura desaba no interior do Amazonas, numa região na qual o rio pode chegar a 20m de profundidade. Apesar de estar parcialmente interditada desde segunda-feira, um protesto de caminhoneiros pode ter provocado o colapso

Ponte cai e mata três

» ISABEL DOURADO*

Pelo menos três pessoas morreram e outras 14 ficaram feridas, ontem, no desabamento da Ponte Curuçá, que fica no km 25 da BR-319, no município de Careiro da Várzea, a 102km de Manaus. A estrutura cedeu por volta das 8h, no momento que os veículos faziam a travessia, e alguns deles caíram no rio que fica abaixo da estrutura. Segundo a Polícia Militar, há entre oito e 15 desaparecidos.

Por orientação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), a ponte tinha sido parcialmente interditada na última segunda-feira por causa de más condições na estrutura. Desde então, somente veículos leves podiam circular, conforme explicaram agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF). No trecho onde aconteceu a tragédia, o rio tem cerca de 20m de profundidade.

Uma testemunha que presenciou o acidente afirmou que caminhões estavam parados na ponte, realizando um protesto, no momento do desabamento. "Estávamos aguardando a estrada ser liberada, pois tinha um grupo de caminhoneiros bloqueando. Saí do veículo e fui verificar se tinha espaço para a gente passar, e não tinha. E eles falaram que não iam deixar ninguém passar. Aí,

quando vimos, a ponte foi sequebrando. Foi rápido", disse o motociclista Ricardo Sobreiro.

José Cláudio Pereira Yuaka, presidente do Conselho Indígena Mura, confirmou a versão sobre a manifestação sobre a ponte. "Tinha um caminhão vindo daqui e outro de lá e eles falaram: 'agora a gente vai fazer protesto'. A gente saiu do carro para conversar com eles só para gente passar. Na hora que a gente ia voltando para dar ré na pista, a ponte começou a desabar e arriou", explicou.

Más condições

O prefeito de Careiro da Várzea, Nathan Macena, classificou de "tragédia anunciada" a queda da ponte — que tem 96m de extensão — sobre o Rio Curuçá. Em uma entrevista concedida dois dias antes do acidente, ele criticou a falta de manutenção da estrutura.

"A gente fica muito triste por essa tragédia anunciada. Há alguns dias, passamos pela cabeça da ponte e ela já vinha desabando. A ponte é antiga e, por falta de manutenção, aconteceu isso", disse Macena.

O governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), cancelou a agenda da campanha para, segundo ele, coordenar o apoio às vítimas. Ele anunciou que enviará balsas para fazer a travessia do trecho

Reprodução/Rede sociais



De acordo com o prefeito do município onde houve a tragédia, a ponte estava em más condições de conservação

durante a reconstrução da ponte.

"Conversei com o Ministério da Infraestrutura e o Dnit. A nossa preocupação, agora, é resgatar as vítimas, dar amparo às famílias e tornar a BR trafegável. A gente está com aproximadamente 60 homens, incluindo polícia militar, polícia civil, bombeiros, assistência social, além do pessoal de infraestrutura. Nossas equipes vão continuar no local dando todo o apoio necessário", assegurou.

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, disse, também por meio das redes sociais, que determinou a mobilização do Dnit para socorro às vítimas, restabelecimento emergencial do tráfego por balsas e reconstrução da ponte em curto prazo.

Equipes do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e da Secretaria de Estado de Saúde (SES) foram deslocadas com mergulhadores profissionais e ambulâncias para o local do desabamento. Depois do acidente, a PRF interditou o local.

"Essa ocorrência vai durar muito tempo, não será resolvida hoje. Estamos com o trabalho de localização, remoção das vítimas para que, de fato, consigamos retirar todas as vítimas que as pessoas informaram que, supostamente, estão embalado d'água", explicou o comandante Orleiso Muniz, do Corpo de Bombeiros do Amazonas.

**ROYAL TULIP
BRASÍLIA ALVORADA**

RÉVEILLON Magia

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A celebração de ano novo mais famosa de Brasília está confirmada, esperamos você com todo conforto, qualidade e segurança.

**A PARTIR DE
R\$ 4.820 CASAL**

O PACOTE INCLUI:

- Diário do dia 29/12 a 01/01
- Jantar
- Festa de Réveillon com banda
- Queima de fogos na beira do lago
- Feijoada no sábado
- Programação de lazer
- Spa (opcional)
- Criança free até 7 anos*
- Atração especial

*No mesmo apartamento dos pais

PARCELE EM ATÉ 6X

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(61) 3424 7018 | rtbsbar@goldentulip.com.br
SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF

QR CODE

AMAZÔNIA EM CHAMAS

85 mil focos em nove meses

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A Amazônia Legal teve 85.150 focos de queimadas até setembro deste ano, o que representa o maior número desde 2010, quando foram detectados 96.837 registros no mesmo período. Os dados foram levantados pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), entre 1º de janeiro e 27 de setembro.

Em comparação ao ano passado, houve um aumento de 55% no período, que marcou 55.048 pontos de queimadas. Em relação a agosto, apenas nos 27 primeiros dias de setembro a Amazônia teve 39.128 focos, 150% a mais em comparação aos 15.624 observados no mesmo mês do ano passado.

Os estados com maior número de focos são Pará, Mato Grosso, Amazonas, Acre e Rondônia. O campeão é o Pará, com 27.249 registros, 93% acima da marca de 2021, quando foram detectados 14.093. Os paraenses também têm três municípios entre os cinco com maior número de queimadas: São Félix do Xingu, Altamira e Novo Progresso — a lista é completada por Lábrea (AM) e Porto Velho (RO).

Em matéria de focos de incêndio, em segundo lugar vem o Amazonas, com um aumento de 202%. Passou de 2.675 focos em 2021 para 8.082, em 2022.

Edegar de Oliveira, diretor de Restauração e Conservação do WWF-Brasil, destacou a necessidade de articulação pela proteção do bioma. "Os dados são alarmantes e apontam para uma destruição sem precedentes, que impacta não apenas na vida dos povos locais, mas afeta, também, a economia e a segurança hídrica de outras regiões, visto que o que acontece na Amazônia impacta os demais biomas. Ainda é tempo de entender que a floresta vale mais em pé, que não há necessidade de queimadas e desmatamento, pois já temos muitas áreas abertas improdutivas", salientou.

Saber como a Amazônia vai responder futuramente às mudanças climáticas provocadas pelo

© Christian Braga/Greenpeace



Levantamento dos incêndios foi feito entre 1 de janeiro e 27 de setembro



Os dados são alarmantes e apontam para uma destruição sem precedentes, que impacta não apenas na vida dos povos locais, mas afeta, também, a economia e a segurança hídrica de outras regiões"

Edegar de Oliveira, diretor de Restauração e Conservação do WWF-Brasil

aumento de dióxido de carbono (CO₂ ou gás carbônico) é uma das maiores questões que estudiosos do tema buscam resolver nas últimas décadas. Recentemente, pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) deram um importante passo para a execução de um experimento que pretende preencher essa lacuna científica.

Em 26 de agosto, um primeiro modelo da principal estrutura do experimento foi apresentado aos responsáveis pelo estudo. Trata-se de uma torre de alumínio de 35 metros, projetada para a pesquisa e que ficará encarregada de liberar o CO₂ em áreas específicas da floresta, próximo à cidade de Manaus. As primeiras unidades

dessas torres — serão mais de 90 ao todo — devem ser instaladas na Amazônia nos próximos meses.

O experimento se chama AmazonFACE, um programa de pesquisa inédito que vai submeter essas áreas de floresta Amazônica a uma concentração atmosférica elevada de dióxido de carbono pelos próximos 10 anos. A ideia é projetar uma situação climática semelhante a que deverá ser encontrada entre 2050 e 2070, quando, em teoria, haverá mais CO₂ liberado na atmosfera e a Terra estará, por conta disso, mais quente. As projeções são do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). (Com Agência Estado)

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi